

IV Rallye Internacional**T A P**

Inicia-se no próximo dia 30 o «4.º Rallye Internacional TAP» na prova que confirmará o prestígio da empresa que patrocina tão importante prova automobilística.

ANO XVIII N.º 450
SETEMBRO — 15
1970

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARODIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade BarrosRedacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULE

A Bela Adormecida continua a dormir

Por Pedro de Freitas

Canto mavioso nos veio dar, agora, o dedicado companheiro das lutas «pró-desvio», o bom amigo Dr. João Maria Barros Santos. E veio-nos lembrar os nossos saudosos tempos de rapazes vigorosos, pujantes de inquebrantável vontade de um puro louletanismo. «Bons tempos!» Como eles já vão tão distantes!»

Aimentava essa nossa idoneidade bairrista, caro Dr., uma editilidade camarária, o sempre lembrado e querido amigo José da

**Turismo no Algarve
EM 1971**

Para apreciação do Plano de Actividades para 1971 reuniu no dia 14 (2.ª feira), pelas 15 horas a Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Aos trabalhos presidiu o dr. José Manuel Pearce de Azevedo.

(Continuação na 2.ª página)

No despertar da Bela Adormecida

Pelo Dr. João Barros Santos

(Continuação do número anterior)

Quarteira e Vilamoura não teriam qualquer prejuízo porque passariam a utilizar-se da Estação de Boliqueime (em bons transportes e boas vias) que súbitamente teria o seu movimento extraordinariamente acentuado.

Um dos óbices apresentados à construção da variante — há mais de meio século, quando em Loulé se optou pelo ramal — foi que jamais se alteraria um traçado ferroviário, as dificuldades que daí surgiram, etc. Mas a verdade é que foi há poucos dias inaugurada a variante de Beja, esperada desde longa data, e que evitou a enfadonha reversão nos comboios que se dirigiam para o Sul. A variante de Loulé, sain-

(Continuação na 4.ª página)

Mais sangue na estrada**Um lar desfeito numa fracção de segundos**

Na calma tarde de sábado correu célebre em Quarteira a notícia que o sr. José de Sousa Pedro tivera um desastre nas Quatro Estradas. Pessoa muito conhecida e estimada e isso naturalmente que deixou impressionados quantos tiveram conhecimento da ocorrência.

Tratando-se de um local de relativa visibilidade para quem entre de Quarteira, deduziu-se que

(Continuação na 4.ª página)

EXPOSIÇÕES**«BARCOS ALGARVIOS E QUADROS ABSTRACTOS DE FARO**

O artista Rui Martins, professor da Escola Técnica de Tavira inaugurou em Faro uma exposição de desenhos. O certame é quase todo dedicado a barcos do Algarve e outros motivos da província meridional, figurando ainda alguns abstractos. Rui Martins alcançou já assinalado éxito no VI Salão de Arte Moderna, no Estoril e na Galeria 48, em Lisboa.

A exposição ficará patente até 20 de Setembro no Hotel Faro, podendo ser visitada diariamente das 10 às 24 horas.

Leitura de poemas junto das Bicas-Velhas...

Chega-nos a notícia: um grupo de louletanos de cesta (dizem) vai chocar muita gente com poesia lida ali nas Bicas-Velhas. Naquele largo esquecido mas tão belo de Loulé. Uma noite de poesia (dizem) no dia 17 de Setembro pelas 22 horas naquele triste recanto da nossa vila onde estão as Bicas que tanta água deram a tanta gente e onde está encravada a parte cimeira do multiselvoso pelourinho da Vila. Ali onde a Câmara em dia distante (já) se encarregou de esconder a alegria das águas perante os olhos de quem passa. Em tubos incaracterísticos. Oxalá o grupo (de cesta) «eve» até ao fim a ideia de poesia ao ar livre, em mangas de camisa. Cxaá que esse recanto seja recuperado esteticamente antes dessa data. A água é imprópria? Há muitas manelhas de pôr a água fora das bocas... A Câmara Municipal que se decide a tornar aquilo mais bonito. A poesia merece, quando muito.

«Curto - Circuito»

transmitido directamente de Quarteira

Krashman, Pedro Osório e José Manuel.

«Improviso Algarvio», de Augusto Cabrita filme que conquistou a «Taça de Ouro» foi incluído na transmissão televisiva.

Como sempre mais uma edição do programa «Sim ou Não».

E foi isto (sem críticas, nem comentários) o Curto - Circuito realizado em Quarteira.

Temas do Algarve numa Exposição de Pintura

Despertou grande interesse a exposição de pintura dos pintores Mário Silva e Silva Palmeira que esteve patente de 1 a 15 de Setembro na galeria de Arte do Hotel da Balaia.

O famoso compêxio turístico de Vilamoura, na Quinta de Quarteira, reuniu de 10 a 13 do corrente largas dezenas de concorrentes ao III Concurso Hípico. Esta organização, com os seus céditos já assinalados, vai anos após ano conhecendo um maior entusiasmo e o interesse de nomes famosos do hipismo.

Organizado pelo Centro Hípico de Vilamoura, teve a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa, Turf Club e Comissão de Trote Arealado e o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Este III Concurso Hípico de Vilamoura, que foi dedicado à amizade luso-espanhola, reuniu corridas de trote atrelado, provas de ensino e alta escola e concurso de carros algarvios de mares. Os prémios peculiares ascenderam a cinquenta mil escudos e vinte e quatro valiosas taças.

Foi há dias publicada na imprensa a lista das localidades beneficiadas com a criação de novos estabelecimentos de ensino secundário. A leitura dessa notícia representou para nós um autêntico balde de água gelada, pois esperávamos encontrar o nome de Loulé entre essas localidades. E esperávamos porque, tomando em consideração as diligências formuladas pela

Câmara de Loulé e as promessas das entidades responsáveis pelo sector de educação, tudo parecia encaminhado de molde a que, já no próximo ano lectivo, Loulé pudesse realmente gozar dos benefícios do ensino oficial a nível secundário.

E isto era tanto mais lógico quanto é certo estar periclitante a existência do único estabelecimento particu-

lar de ensino liceal que Loulé possui. Os seus proprietários estão dispostos a cedê-lo e fazem-no em condições talis que causa pena não terem sido devidamente apreciadas.

Numa época em que é forçoso fomentar a educação da nossa juventude, é realmente lamentável que não tivessem sido devidamente aprovadas (já para o de corrente ano) as excepcionais condições que Loulé oferece para ser transferido para o Estado um modelar estabelecimento de ensino,

tanto pode prejudicar os estudantes Louletanos.

Um porto de recreio no Algarve**Uma poderosa atracção para turistas de elevado nível**

O Algarve está positivamente na moda e precisa de se desenvolver para justificar a fama que já criou de zona privilegiada de turismo.

Todos reconhecem que as magníficas condições climatéricas da nossa província têm só de factores de capital importância na atracção que vêm exercendo sobre quantos procuram um lugar ao sol para gozar as suas férias mas todos reconhecemos também que isso não basta para satisfazer as exigências crescentes dum turismo em exultante progresso. E os homens que têm

visão e... dinheiro sabem-no bem. Por isso investem os seus capitais numa industria que lhes oferece perspectivas futuras de

(Continuação na 3.ª página)

Por terem reconhecido ser-lhes absolutamente impossível cumprir uma tabela de preços para a carne de vaca que vira há mais de 20 anos, os talhantes de Loulé desistem de abater bovinos.

É evidente que não é lógico vender carne por preço inferior ao de compra e se a lavoura exige melhores preços para fazer face aos seus encargos parece absurdo pretender-se manter uma tabela que não pode ser cumprida para a venda da carne de vaca.

Aliás até nem se encontra uma explicação lógica para obrigar os talhantes a venderem carne de vaca a 14\$00 o quilo, já que não existe tabela para a carne dos restantes animais.

A natural concorrência comercial faz oscilar os preços e não se ve que, por isso, o público seja prejudicado. E se neste como em outros ramos de comércio a lei fixa uma margem de lucro compensadora, continuamos a não perceber porque tanta tempestiva em manter para a carne de vaca os preços por que era vendida há 20 anos.

... A não ser que por detrás de tudo isso haja interesses inconfessáveis no sentido de pro-

(Continuação na 3.ª página)

Poupar é mais do que guardar; Poupar é também multiplicar

Poupar é um acto natural. Todos nós procuramos (aparte o perdiário, evidentemente) gastar um pouco menos e pôr de parte esse resto, naquela versão da fábula da formiga de modo que se vá amealhando para, no momento de necessidade absoluta, haver algo a que se possa jogar mão. Desse modo, poupar é também um acto de previdência.

Dissemos acima «aparte o perdiário». Mas até esse pratica a poupança ainda que, para fim diferente do verdadeiro significado do aforro, é certo. Amealha agora, talvez num rebate de cons-

cência, para o gastar de seguida mal gasto, sem ouro intuito que não seja o de satisfazer vícios e não necessidades. Portanto, este indivíduo não executa um acto de previdência. daí o não haver reavâncio no cabedal poupar.

Durante séculos, e ainda hoje tal se verifica nas recônditas aldeias e entre as gentes dos campos, com mais irregulinaridade, mas de igual modo entre pessoas das

(Continuação na 2.ª página)

III Concurso Hípico de Vilamoura

O famoso compêxio turístico de Vilamoura, na Quinta de Quarteira, reuniu de 10 a 13 do corrente largas dezenas de concorrentes ao III Concurso Hípico. Esta organização, com os seus céditos já assinalados, vai anos após anos conhecendo um maior entusiasmo e o interesse de nomes famosos do hipismo.

Organizado pelo Centro Hípico de Vilamoura, teve a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa, Turf Club e Comissão de Trote Arealado e o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Este III Concurso Hípico de Vilamoura, que foi dedicado à amizade luso-espanhola, reuniu corridas de trote atrelado, provas de ensino e alta escola e concurso de carros algarvios de mares. Os prémios peculiares ascenderam a cinquenta mil escudos e vinte e quatro valiosas taças.

O que é a Cólera?

Doença infecciosa, de fácil contágio, endémica na Índia desde

remota antiguidade, com carácter epidémico na Europa, onde

(Continuação na 2.ª página)

milhares de vítimas e que agora se manifestou nalguns países da Ásia e da África.

O jornalista Barata Salgueiro, autor do artigo, depois de se referir àquele facto e aos estudos da doença levados a efeito no século XVI, por Garcia da Orta, o mestre médico português, descreve-nos o que é a cólera e ensina-nos os meios de combater.

Pela momentânea assunção, que a tantos está causando preocupação achámos da maior utilidade dar a conhecer os ensinamentos que o artigo contém, pedindo vénia ao seu autor

O Fantasma da Cólera

Sob o título em epígrafe publicou o Jornal «A Voz» de 2 do corrente mês, um interessante

artigo sobre a terrível doença que assolou a Europa, em 1832, causando milhares de vítimas e que agora se manifestou nalguns países da Ásia e da África.

O jornalista Barata Salgueiro, autor do artigo, depois de se referir àquele facto e aos estudos da doença levados a efeito no século XVI, por Garcia da Orta, o mestre médico português, descreve-nos o que é a cólera e ensina-nos os meios de combater.

Pela momentânea assunção, que a tantos está causando preocupação achámos da maior utilidade dar a conhecer os ensinamentos que o artigo contém, pedindo vénia ao seu autor

O conjunto de Eduardo Garcia lançou o 1.º Disco no Hotel da Balaia

Perante uma assistência afecta ao mercado do disco da nossa província, e no decurso dum cocktail que teve lugar na Boite do Hotel da Balaia, foi apresentado em primeira audição o 1.º Disco do Conjunto de Eduardo Garcia inteiramente dedicado ao Algarve.

Preenche este disco quatro canções de agrado lírica melódica: «Balaia» — «Albufeira» — «Linda Terra» — «Venham ver o Algarve» — «A flor mais despedida».

Esperamos que as belas do Algarve continuem a inspirar o Eduardo Garcia, para que em breve possamos assistir ao lançamento do seu 2.º disco.

(Continuação na 2.ª página)

Pedimos providências URGENTES à Junta Autónoma das Estradas

A série de desastres que se têm registado nas Quatro Estradas justifica plenamente que sejam tomadas medidas urgentes no sentido de se procurar evitar a repetição de tantas lamentáveis ocorrências.

A morte ali registada no sábado e as constantes situações de perigo que se criam, impõem que, pelo menos para já, sejam colocadas placas de limite de velocidade de aproximação de um cruzamento que deve ser dos mais movimentados e perigosos do Algarve. Essa si-

tuação de perigo é criada exactamente porque, uma recta em via ampla «convida» a uma maior velocidade. Os carros que cruzam essa via nem sempre se apercebem que, os segundos gastos numa paragem e numa mudança de velocidade podem bastar para que haja uma colisão.

De salientar que, só num dia do mês de Agosto, se registraram ali 5 desastres!

Oxalá que este assunto mereça as atenções da Junta Autónoma das Estradas.

Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 2.º Cartório — Notário: Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes:

Certifico, nos termos do Art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 4 do mês corrente, lavrada de fls. 94 a 95, do livro n.º B - 30, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que, por óbito de Manuel Cabrita Cortes, ocorrido no Hospital de Loulé, aos 9 de Agosto de 1968, residente em Loulé, na Praça da República, freguesia de S. Clemente, natural da freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, casado com Julieta Faísca Pires Teixeira ou Julieta Faísca Pires Teixeira Cortes, actualmente sua viúva, residente em Loulé, segundo o regime da comunhão de adquiridos, em primeiras núpcias de ambos, que não deixou testamento, foi habilitada como sua herdeira a sua única filha legítima: — Joana do Rosário Teixeira Cortes ou Joana do Rosário Teixeira Cortes de Sousa Justo, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com Aníbal de Sousa Justo, natural da referida freguesia de São Clemente e residente nesta vila.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Setembro de 1970

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Empregado/a

Com conhecimentos de escrituração comercial precisa-se.

Dirigir carta a este jornal ao n.º 32.

Trespasse - se

Estabelecimento situado na Rua das Lojas, sem mercadoria e com balcão, vitrine e estantes. Tudo em bom estado novo.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIOS EM LOULÉ

Vende-se um prédio, de construção recente, com 1.º andar na Rua Quinta Betunes.

Outro de rés-do-chão, na Rua Pedro Nunes.

Tratar com Manuel Seimão Pintassilgo — Rua Afonso de Albuquerque, 84 — Loulé.

Poupar é mais do que guardar

(Continuação da 1.ª página)

cidades de ilustração menos cintilante, o produto do aforro era metido no «canudo», vulgar caixa de lata, e guardado em bom reato, quando não escondido nos mais variados locais, desde debaixo do ladrilho, ou metido na palha do colchão, até ao buraco na parede ou na toca da árvore centenária existente dentro do quintal. De onde o encontrarem-se, por vezes, moedas que se perdem por força da humidade; de cédulas que se destroem pele ação das ratus e das baratas por exemplo, quando não do fogo.

Ora, poupar deste modo não aproveita a ninguém, nem ao próprio, nem ao alheio. Ameialhar, assim, dará satisfação a quem o pratica, mas nunca poderá ir mais além da quantia aforrada se não por força de novas poupanças e sempre sem utilidade para ninguém. Tal acto assemelha-se à água represa numa lagoa.

A água existe ali, parada e intitulada em certa medida, quando por vezes o meio ao derredor se estiola a sede, improprio. Bastará, então, elevar a água, pô-la a correr por caneiros adequados, levá-la aonde faz proveito e poderá ver-se, depois, o milho e o arrozal das árvores de fruto e o regadio dos mais variados cultivos. É sangue posto a correr no seio da natureza.

Tal deverá acontecer com o produto da poupança. Não façamos dele, no fundo sem proveito da nossa arca, a lagoa de águas paradas. Entreguemo-lo à administração cuidada dos institutos especialmente dedicados à sua gestão: — as caixas económicas, nascidas exactamente com a finalidade de reunir em si, o somatório de pequenas economias para o aplicar, mais além e logo mais, em obras de reconhecida expansão económica — um empréstimo que se faz para melhoramentos fundiários, um outro que se realiza para a edificação de uma nova fábrica, um terceiro que irá promover o alargamento de uma indústria já existente.

Temos aqui, então, a parábola do multiplicador dos países, que, por um lado, se traduz no desenvolvimento económico do núcleo regional ou mesmo da nação e, por outro, vai dando ao possuidor do depósito de poupança a remuneração do capital, aumentado, por sua vez, em cada ano com novos juros.

Concluímos que, para a riqueza da nação que afinal é a riqueza de todos nós, poupar não é bastante; é necessário que o produto do nosso aforro vá entrar na circulação da riqueza do país e, assim, as nossas migalhas, junta-as às migalhas dos nossos irmãos, hão de formar um grande e saboroso pão, que seguirá, repartido por todos nós, de novo nos de um pouco mais de bem estar de abastança, de melhor e mais desafogada situação económica, para nós e para nossos filhos.

Poupemos, pois, para multiplicar!

Diniz Amaro

Mercearia

TRESPASSA - SE

Pela circunstância de os herdeiros não poderem estar à frente do negócio trespassa-se um dos maiores e conceituados estabelecimentos de Loulé.

Informação pelo telef. 62642 ou neste jornal.

PIANO

Vende-se um piano em bom estado. Nesta redacção se informa.

VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

MOTOLUX

Agente em Loulé:

O Fantasma da Cólera

(Continuação da 1.ª página)

após 1832 voltou a surgir, sucessivamente, nos anos de 1848, 1851, 1865, 1884 e 1892. Propaga-se, de um modo geral, no sentido das grandes correntes humanas. E devida à penetração, no intestino, de um vibrírio (género de bactérias recurvas, com movimentos vibratórios ou ondulosos), em forma de arco, conhecido como «bacilo vírgua», descoberto em 1883 por Robert Koch. Depois de o bacilo penetrar pela boca e escapar à acidez gástrica multiplicá-se rapidamente no intestino delgado onde fica localizado, não invadindo a corrente sanguínea. Após um período de incubação de algumas horas a dez dias, em regra 3 a 6 dias, a cólera asiática manifesta-se por uma diarreia extremamente abundante e com defecações repetidas, que acabam por tomar a forma de um líquido incolor e inodoro, contendo pequenos flocos brancos em suspensão (fezes riziformes), sendo este estado acompanhado de vômitos, diminuição intensa de temperatura do corpo (algidez colérica), pulso inicialmente forte e rápido, depois quase imperceptível respiração ofegante, dores musculares intensas nos membros e no abdómen, supressão da urina e colapsos consecutivos à desidratação intensa, que nos casos fatais chega à perda de mais de 60% do total dos líquidos orgânicos. A convalescência é mais ou menos rápida, anunciada pela cessação dos vômitos e da diarréia, normalização do pulso, aumento da pressão arterial e desaparecimento do estado de algidez.

Contágio e precauções

O contágio dá-se particularmente a partir dos casos leigos e dos convalescentes. Outros meios de infecção são a água e o leite contaminados e, em menor grau, as hortaliças e frutas, onde os víbroes se podem manter activos mais de um mês. A transmissão faz-se também pelas moscas ou peças roupas contaminadas e, ainda, no decurso das epidemias por pessoas infectadas embora aparentemente sãs.

Na epidemia de Hamburgo (1892) ficou demonstrado, definitivamente, o papel importante da contaminação pela água naquela cidade, então com 640 000 habitantes, abastecida com água não filtrada do Elba, registrando-se 17 000 casos, 8 000 dos quais mortais enquanto na cidade contígua de Altona, igualmente consumidora da água do Elba, mas passada por filtro de areia, houve apenas 516 óbitos, na sua maioria contagiados em Hamburgo.

A profilaxia da doença consiste em medidas de polícia sanitária, em especial isento compulsivo dos doentes, desinfecção das defecações e do vestuário, beber sômente água fervida, evitar os alimentos crus (frutas, saladas) e vacinação preventiva.

Felizmente, hoje, o Mundo dispõe de meios profiláticos que diminuem as possibilidades de se declararem focos de infecção. Detectados os primeiros casos, o mal é cercado e aniquilado com prontidão. Dai o cuidado da Organização Mundial de Saúde e dos próprios governos sobre o surto de cólera que está a registar-se em alguns países. No nosso País, quer na Metrópole, quer nas Províncias Ultramarinas não se registou nenhum caso de cólera, conforme o comunicado das Direcções-Gerais de Saúde dos Ministérios do Ultramar e da Saúde e Assistência no qual, a confirmar o cuidado necessário face à situação presente, se lê, a termínar: «As Direcções-Gerais de Saúde da Metrópole e do Ultramar acompanham atentamente o desenvolver da situação e, como mera medida de precaução, foi intensificada a vigilância dos portos, aeroportos e fronteiras da Metrópole e do Ultramar».

Quitéria Maria Marques, Francisco de Jesus Barbosa e restante família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente ou directamente a todos que tão gentil e carinhosamente lhes manifestaram o seu pesar, verbalmente ou por escrito, e ainda aos que acompanharam o funeral da sua querida extinta expressam aqui o sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem.

Apartamentos em Quarteira

Apartamentos por estrear, vendem-se na praia de Quarteira.

Óptima vista para o mar. Com 5 assoalhadas.

Tratar pelo telefone 62185 — Loulé.

EMPREGADA

Precisa-se, para as lojas do Hotel D. Filipa. De preferência com alguns conhecimentos de inglês.

Tratar com A. J. Santos — Rua 5 de Outubro — Telefone 254 — Albufeira.

VENDE - SE

Vende-se um prédio de 3 fogos, situados na Rua Bernardo Passos, n.º 13 em Loulé, com chave na mão.

Tratar com Francisco Guerreiro Floro — Cruz de Assumada — Loulé.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 450 — 15-9-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N U N C I O

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 9 de Outubro próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de ação especial de divisão de causa comum que José Gonçalves dos Santos e mulher Dorilia de Jesus, proprietários, moradores no sítio da Casa Branca, freguesia de Salir, movem contra Joaquim José e mulher Mariana Gonçalves dos Santos, proprietários, moradores na África do Sul, vai ser posto em praça, o imóvel dividendo adiante identificado, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do respectivo valor matricular.

Imóvel a praear:

Coureka de terra de se mear com árvores e de mato, no sítio da Casa Branca, freguesia de Salir, denominada «Portela da Casa Branca», que confina do nascente com João Jacinto, norte com Francisco Leonardo, poente com José Gonçalves do Rosário e sul com Manuel Baptista. Não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na matriz rústica sob o art.º 7 600, com o valor matricular de 1 000\$00. É usufrutuária de metade deste imóvel, Maria Rita dos Santos, viúva, doméstica, residente na Ribeira das Ameixarinhas, freguesia de Salir.

Loulé, 27 de Julho de 1970

O Juiz de Direito

(a) António César Marques

O escrivão de Direito

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

ESTAÇÃO DE LOULÉ



Agradecimento

Maria Teodora

Quitéria Maria Marques, Francisco de Jesus Barbosa e restante família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente ou directamente a todos que tão gentil e carinhosamente lhes manifestaram o seu pesar, verbalmente ou por escrito, e ainda aos que acompanharam o funeral da sua querida extinta expressam aqui o sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem.

Apartamentos em Quarteira

Apartamentos por estrear, vendem-se na praia de Quarteira.

Óptima vista para o mar. Com 5 assoalhadas.

Tratar pelo telefone 62185 — Loulé.

VENDE - SE

Terreno para construção, na Campina de Cima (Loulé), a 150 metros da Estrada Nacional, com caminho de acesso a veículos até à porta.

Água e luz eléctrica a 100 metros.

Preço 10\$00 e 12\$00 m2.

Para lotes superiores a 5.000 m2 faz-se uma redução de 1\$00 por metro.

Informa Francisco Chumbinho — Amendoeira (Loulé) ou M. Brito da Mana — Telefone 62118 — Loulé.

Tratar com Francisco Guerreiro Floro — Cruz de Assumada — Loulé.

A Bela Adormecida continua a dormir

(Continuação da 1.ª página)

E de presumir que essa «Bela Adormecida», deitada em berço dourado, embrulhada por mãos de fadas, não se deslocasse de modo a deixar-se beijar e adular por indivíduos à escala inferior. O seu nível superior não lhe permitia descer do seu Santuário de Oiro de modo a contactar e a ouvir qualquer ermitão perdido por esse Mundo de Cristo. Lá teve as suas razões; nós outros também 'vivemos as nossas. Mas... Ela não acordou e continuou adormecida; e para os louletanos até está morta!

E bem morta, se considerarmos que, por Ela tatalharam, individualmente, Almirante Cabedadas, Dr. Frutuoso da Silva, Dr. José Soares, Dr. Maurício Monteiro, Manuel Guerreiro Pereira, Tenente Manuel de Sousa Rosal, Dr. José da Costa Guerreiro, Engenheiro Alexandre Nobre dos Santos, Raul Pinto. E colectivamente: Câmara Municipal de Loulé, Forças Vivas e Intelectuais de Loulé, Sindicatos, Clubes, e Loulé em peso e de braços no ar, todos gritavam a bom gritar para que a «Bela Adormecida» acordasse ouvisse, e atendesse o «saudoso dos louletanos» — esta era uma das correntes em luta. A outra, também de peso, São Brás, Engenheiro Fernando de Sousa (o expoente técnico em matéria ferroviária), Dr. José Viegas Louro, José do Passo Carvaço, António de Sousa Botinas, Dr. Vitorino Passos Pinto, Estácio Louro Virgílio Passos, José de Sousa Uva, Arquitecto Dias Sanchez, José Pereira da Machada Júnior, Dr. José Dias Sanchez, Domingos Uva, Coronel Manuela de Carvalho, Dr. José de Sousa Carrusca, Dr. António Viegas Calçada, João Vaente Machado; autoridades e forças vivas locais, e o povo sambranense.

Toda uma força que, também, por seu lado orando fervorosamente à «Bela Adormecida», Ela, sempre rígida, impiedosa, nunca deu um leve sorriso: nem a Loulé, nem a São Brás!! Foi, para ambos, a «ESFINGE» que nem torceu nem se partiu. Como demonstro, essa «Bela» é de beleza nenhuma nunca deu a qualquer dos dois destemidos lutadores o «olhar do seu despertar». Assim, se nesse tempo todos necessitavam de ser atendidos nas suas legítimas aspirações — o caminho de ferro à porta —, como é que, actualmente, não havendo já essa imperiosa necessidade, a «Bela» possa despertar e dar a Loulé o que ele reclama desde 1883 quando foi promulgada a construção do caminho de ferro de Caséval a Faro, e seis anos mais tarde, em 1889, a sua inauguração de Moreira, a Faro.

Loulé nunca deixou de batalhar desde esse ano de 1883 por tão infame injustiça. No Paramento, o Dr. Marçal Pacheco, muito energicamente expôs razões de peso. Mas era regenerador e os progressistas é que mandavam. Mas um dia é atendido e faz-se, por sua alta influência, o primeiro estudo que determina dois traçados: um no Largo do Chafariz, outro, no Largo das Portas do Céu. Fazem-se esses estudos, o Dr. Marçal Pacheco morre, e a «Bela Adormecida» nunca despertou. Depois outros e outros estudos se fizeram (ramal e desvio) e tudo, depois de pronto e afinado, faltava-lhe só uma assinatura; e

Motorizada

Vende-se uma bicicleta motorizada em bom estado, marca «Vitória».

Tratar com Firmino Angelino Drago — Rua Eng. Duarte Pacheco, 90 — Loulé.

AGÊNCIA

Inter Algarve-Seguros-Informações

DE DE DEPTIIA LITERÁRIA I EDIÇÃO

N.º 8 «A VOZ DE LOULÉ» 15-9-1970

Manifesto Anti-Paralisia

PORQUE a Perspectiva não é uma tumba onde apenas alguns procuram insuflar uma rés-tea de vida;

Que existe um espaço aber-to e é necessário ocupá-lo útil e urgentemente;

Que a apelação quase geral da juventude louletana, quando é preciso fazer uma obra válida, é um facto doloroso;

Que o papel fecundíssimo que cabe, nos nossos dias, ao jornal, como veículo transformador de mentalidades e comunicação entre os homens, se não pode ignorar;

Que a Perspectiva não é um meio mas, e sobretudo, um fim;

Que é necessário olhar para o que se fez (e não se fez), para daf tirarmos as ilações conve-nientes;

Que a Perspectiva tem de ser um e' de união em're todos, a fim de se levar a cabo um tra-balho comum;

Eis porque rejeitamos a paralisação mental dos que não querem remover os obstáculos que barram a evolução psicogenética da gente de Loulé e a acção educativa colectiva.

Perspectiva devia ser já um ponto de partida para a elaboração de estudos objectivos sobre a sociedade louletana, sobre as estruturas concretas da educação e da cultura e sobre os casos que reclamam imediata solução, para que não sejam fogados totalmente os verdadeiros méritos e para que não andemos ao sabor do optimismo dos indivíduos. Apesar de todas as limitações materiais, Perspectiva não pode rodeá-las servindo os ociosos e os que nesta vida apenas buscam o prestígio social.

Perspectiva é um procedimento.

Manuel Sequeira Afonso
Carlos Albino

1970: Ano Internacional

da Educação

Uma resolução tomada pelas Nações Unidas: todos os países foram convidados a considerar este ano de 1970, como o ano dedicado à Educação. Todos os países foram convidados, por palavras de René Maheu «a pôr em jogo os seus recursos, para que este ano se caracterize por autênticos progressos qualitativos e quantitativos na Esfera da Educação». Em Loulé uma Associação pretendeu levar até ao fim

- PERSPECTIVA pede colaboração, cooperação e sugestões...
- Ainda ninguém criticou Perspectiva. É pouco.
- Perspectiva está ao serviço dos professores de Português que ensinem em Loulé.

um programa de acção inspirado neste objectivo? Terá conseguido galvanizar as iniciativas em torno de uma educação e Formação que sejam factores indispensáveis do desenvolvimento económico e social? Tratar-se-á de mais um acontecimento isolado, de uma semana de comemorações ou de uma oportunidade de reflexão indispensável sobre a questão Educativa em Loulé? Em Loulé, repetimos.

A educação já não se limita a preparar uma élite. Nem a avaliação das potencialidades educativas de uma terra se deve limitar a preparar outra élite. A Associação louletana teve mérito da arrancada. Anunciaram-se iniciativas de indiscutível interesse. Terá falhado o aspecto esencial das relações humanas, da previsão, da utilização de tudo aquilo que já neste momento pode ser extensivo à totalidade do grupo social louletano: sobretudo pôr os pais a dizer de si e os jovens entre si, acerca da questão Educativa, e como se tem

A evidência na poesia de Aleixo

António Aleixo era um preocupado com a sociedade. A sua preocupação é uma análise constante, uma investigação, através da sensibilidade, do mundo ao qual está ligado.

A sensibilidade é a inteligência não reflexiva, não analítica, mas apta pela sua natureza intuitiva, a discernir a verdade do falso e da mentira. A arma da sensibilidade é a espontaneidade, e, a precisão com que chega ao âmago dum questionamento reflexões é o que a valida de útil. A sensibilidade não existe sem estar ligada à verdade. Qualquer artista é mais sensitivo que reflexivo e António Aleixo não foge a essa regra.

A poesia de António Aleixo, como é próprio o diz, é filha das mágoas que sente: Quando não tenhas à mão / outro livro mais distinto, / é estes versos que são / filhos das mágoas que sinto. / Mas António Aleixo sente as mágoas que são as preocupações universais que o homem de razão sente: A guerra não ligue meia, / porque alguns grandes da terra, / vendo a guerra em terra alheia, / não querem que acabe a guerra. / E, Co' o mundo pouco te importa / porque jugs ver direito. / Como há-de ver coisas tortas / quem só vê em seu prato? / O que o poeta canta não são as mágoas pessoais como se tem salientado até aqui, pelo facto de se ter sido sempre um desventurado. Isso foi a mola real que o impulsionou apenas, porque a sua inspiração será sempre positiva fosse pobre ou fosse rico. O explorarmos em António Aleixo a sua condição é expô-lo à nossa piedade à qual ele se insurgia ásperamente: Forçam-me, mesmo velhote, / de vez em quando, a beijar / a mão que brande o ch'cote / que tanto me faz pensar. Fazer António Aleixo motivo da nossa piedade é fazer o mesmo que os seus amigos piedosos lhe faziam. Será sempre diminuir a figura de António Aleixo falar da sua poesia como motivação da sua pobreza e únicamente disso. O que nós preendemos e o que se exige é que se fale de António Aleixo como um poeta de profunda inspiração onde a sátira amarga vai de quadro em quadro evidenciando as realidades sociais que o cercavam, e, sobretudo os opressores ricos falsamente piedosos: Não és, mas queres parecer / um santinho no altar / mostras ao mundo, sem querer, / o que pretendes tapar.

Elevá-lo ao nível intelectual a que o homem tem direito eis o verdadeiro trabalho dos estudiosos que sobre ele venham a debruçar-se.

Adão Coutreiras

QUEM É o maior Poeta? preocupação de Sub-Literatos...

Num Comentário publicado no suplemento literário do jornal REPÚBLICA, tratou-se de uma questão importantíssima — issa: se Fernando Pessoa foi o maior poeta desse século, ou se não foi ele mas José Régio... ou se não terá sido um outro. O literato que assina tal comentário afirma que a única razão que terá levado fúano ou cicrano a dizer que foi um e não o outro, é apenas esta: que fulano tem interesse em alardear publicamente que foi amigo de um e cicrano amigo por sua vez do outro...

De facto é importantíssimo — físsimo saber quantos galões tem este ou aquele poeta. O Senhor Unido melindra-se se outro descreve que o maior poeta terá sido aquele e não este. Mas que brincadeira afinal é esta num suplemento literário de tanta responsabilidade? há poetas maiores e menores?

Há poetas eruditos e populares. Há poetas. O resto é preocupação de sub-literatos, tem poiso nos sítios da sub-literatura é próprio de poetas que esperam promoções na esfera de uma poesia subalternada afinal...

CONSTRUÇÃO

Constrói um mar profundo
e põe-o nos olhos
da primeira mulher magra que encontrares
constrói uma muralha
sem te vangloriaras
com o primeiro conhecido de café

da dor
o gérmen do amor
florirá uma flor marinha
constrói uma balada
de protesto ao amor incolor
e acende uma fogeira no teu corpo
grita que violaste o statu quo estabelecido
e ri-te, ri-te
numa gargalhada incómoda que desperte
a ave imensa em cada homem inerte

Loulé, 19/9/69

José Manuel do Nascimento

PARA OS SAUDOSISTAS:

SE LOULÉ GEROU DUARTE PA-CHECO É PORQUE PODE GERAR MUITO MAIS...

QUANDO
ESMAGARMOS
O SILENCIO
EM NOSSOS DEDOS
HAVERÁ
UMA SENSAÇÃO
VAGA DE
ESPANTO
BARCO
QUE VEM E
NÃO VOLTA

Tito Lívio

A ambição é dos jovens

A juventude de hoje exige mais do que qualquer outra, um aumento das possibilidades, uma ascensão do indivíduo na sociedade, abrangendo os vários aspectos que nela encontramos englobados — uma ambição perfeitamente lógica.

Procurar um maior desenvolvimento do ser humano, é uma ambição, é uma exigência da própria evolução do nosso tempo.

Sendo os mais jovens responsáveis pelo futuro, é aceitável todo o seu esforço, o seu trabalho, para um aumento das capacidades, criando nos indivíduos um espírito com plena consciência das suas funções e das suas responsabilidades.

Há quem aponte aos jovens exigências absurdas, sem nezo mas esquecem que eles, se exigem, é porque têm a noção de que é possível realizar.

Alguém disse que «existir é pensar e agir». Logo, se nós quisermos existir, se quisermos sobreviver à constante e longa mobilidade dos tempos, temos de pensar e agir.

Pensar sem nada excluir por se demonstrar difícil, pensar não com o pessimismo que nos torna mesquinhos mas sim de olhos postos num horizonte bem definido, limitado por linhas firmes e indestrutíveis.

Há que atender a esta juventude que procura novos ideais, firmes consciências e sentido de novidade, porque ela é a esperança de hoje e a realidade de amanhã.

Que essa realidade seja a tradução das suas ambições e que estas exprimam o desejo de todos.

Isaurinda dos Reis

Uma questão de Laura... ou o prestígio universitário. Pedro Xavier responde-nos apenas que se escusa entrar em mais polémica pois tentou falar pessoalmente com Laura Do Carmo, mas ela foi todas as noites para a esplanada dançar, dançar, dançar...

Um porto de recreio no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

compensadoras remunerações. E foi isso que tornou possível a construção dos numerosos e magníficos hotéis que honram não só o Algarve como até o próprio país.

E é também graças ao arrojo e capacidade criadora dos homens que dirigem a Lusotur que o Algarve vai, finalmente, posuir um elemento de extraordinário valor para o seu VERDADEIRO desenvolvimento turístico: um porto de recreio. O projeto tem tanto de grandioso como de arrojado e dá-nos a certeza que o empreendimento trará até nos os mais belos lares que cruzam os mares em digressões para milionários e com eles uma crescente corrente turística que poderá influenciar poderosamente na vida do Algarve.

Com a construção deste porto de recreio, Vilamoura sentirá o impulso que precisa para se tornar um dos maiores complexos turísticos da Europa.

Vencidas as dificuldades e demoras inerentes a um projeto de tamanha grandeza, foi há dias celebrado o contrato administrativo de concessão da construção e exploração do porto de recreio de Vilamoura, uma das mais valiosas realidades turísticas de que o Algarve pode orgulhar-se.

Outorgaram no contrato, por parte do Estado, o sr. Engº Rui Sanches Ministro das Obras Públicas, e, por parte da «Lusotur», a que é feita a concessão, os sr. Engº João Meireles, presidente do Conselho de Administração, e Pirre Margnat, Administrador.

A concessão integra-se no plano de aproveitamento do complexo turístico de Vilamoura e constitui um importante factor de dinamização, não apenas do progresso turístico mas, também, da própria vida e comércio da região em que se situa.

A construção será feita, quase totalmente, em terrenos que são propriedade privada da referida «Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L.» e realizar-se-á em duas fases.

Na primeira serão executadas as seguintes obras principais:

HOMENAGEM a D. Marcelino Franco

Prosseguem os preparativos da homenagem que o Algarve vai prestar em 1971 ao saudoso Bispo D. Marcelino Franco no centenário do seu nascimento. Na passada 5.ª-feira teve lugar nos Paços do Concelho de Tavira uma reunião a que assistiram elementos das Comissões Executiva e de Propaganda.

Naquele cidade, terra natal do Bondoso Preto que durante tantos anos dirigiu esta Diocese, ser-lhe-á erigido um monumento.

Relatório DAS ACTIVIDADES DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Elaborado com esclarecido critério de sistematização e apresentado com excelente cuidado gráfico, veio a lume o «Relatório das actividades do Ministério do Ultramar no ano de 1969». Constitui um completo repositório dos principais aspectos da actividade deste departamento governativo, para além daquilo que se confina na normalidade da vida burocrática.

Ao longo das 160 páginas desta obra obtém-se uma visão de conjunto das medidas tomadas no decurso do ano o que lhe confere o carácter de fonte informativa indispensável a quem se interessa por tudo quanto se refere ao nosso Ultramar, seus problemas e seu progresso.

Propriedade

Vende-se uma propriedade em Loulé (freguesia de S. Sebastião). Sitio serra, sossegado, com 4,3 ha, arborizado, com 136 m² de área coberta. Cisterna de 27 m³. Bons ares, bela vista até ao mar e estrada de acesso.

Tratar: CMDT — Posto da G. N. R. de Loulé ou telefone 662620 — Lisboa.

O Primeiro Seminário Ecuménico de Portugal

No «Domus Pac's», em Fátima teve lugar o primeiro seminário de espírito ecuménico realizado entre nós. As cerimónias iniciaram-se com a Solene recepção do célebre ecônome de Nossa Senhora de Kazan, um dos mais venerados da Rússia.

Ao Centro Católico Bizantino de Fátima, dirigido pelo arcipreste João Mowalt, se deve esta iniciativa, de tão amplo interesse para a unidade dos cristãos.

Furgoneta VENDE-SE

Vende-se uma furgoneta semi-utilitária em bom estado. Preço: 16.000\$00.

Tratar com: José Caetano da Fonseca — Santa Bárbara de Nexe — Telef. 91232.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Av. José da Costa Mealha, n.º 185.

Informa-se nesta redacção ou pelo telefone 62692.

VENDEM-SE

Lotes terreno para construção

ARIEIRO (LOULÉ)

A 5 metros da Estrada Nacional

Trata: Manuel de Sousa Ignês Júnior

LOULÉ

Telef. 62138

Notícias pessoais

Fazem anos em Setembro:

Em 13, o sr. Eduardo Paulino Laginha, residente na Austrália, o sr. Eduardo Manuel André de Brito, residente na França e o menino Nelson Rosa, residente na Venezuela.

Em 14, a sr. D. Eugénia Neto Rodrigues, residente em S. Mamede de Infesta e a menina Sara Tavares do Espírito Santo e Silva.

Em 15, a menina Héla Maria Mealha Correia, residente no Canadá.

Em 16, o sr. Manuel Cabrita Neto e a menina Sandra Salgadinho Portela.

Em 17, a menina Maria Bernardo Salgadinho Rodrigues e a sr. D. Arminha Gonçalves Coelho Neves, residente em Grândola.

Em 18, as sr. D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 19, o sr. fúrriel miliciano Januário Manuel Domingos Guerreiro, em serviço no Ultramar.

Em 21, a menina Maria de Fátima Paixão Gaspar e a sr. D. Bertine Dias Guerreiro, residente na Austrália e o sr. Franklin Manuel Mendonça Portela.

Em 22, o sr. Isidoro José Faria, residente na Venezuela.

Em 23, a menina Cristina Maria Santos Leal, residente em Faro.

Em 24, o sr. José Maria Rosa Guerreiro.

Em 28, os srs. José de Sousa, residente em S. Mamede de Infesta e Pau'lo Jorge Nunes Apólonia, residente no Canadá, e a menina Dildia de Jesus Teixeira Reis.

Em 29, a sr. D. Mylene Jannet Rodrigues Norte, residente na Venezuela, os srs. Miguel de Souza Paulino residente na França e Michel Paulin, residente na França e o menino Filipe Hélito Lopes, residente na Venezuela.

Em 30, a menina Ermelinda Maria Caideira Guerreiro e D. Maria Lucília Filipe Meala.

Em 31, o sr. Ogevaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a sr. D. Maria Judite Figueiredo Zarcarias.

Em 3, o sr. José Gomes Ribeiro Morgado e as sr. D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas D. Maria Odete de Brito — U. S. A. e D. Alda Gomes Coelho Ribeiro — U. S. A..

Em 4, a sr. D. Hortensia Barros de Brito.

Em 5, as sr. D. Ana Mendonça Guerreiro e D. Margarida Simões de Brito, o sr. Eduardo Correia e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a sr. D. Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgadinho a sr. D. Maria do Rosário Leal Marques Carneiro e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Lisboa e a sr. D. Maria Luísa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte, Héna dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, e Elvira Simões de Brito, sr. D. Dr. D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Oeiras e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luis dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e Oscar Lanhina Seruca.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Após ter gozado as suas férias no Algarve, regressou aos Estados Unidos o nosso conterrâneo e prezzo amigo sr. Manuel Rodrigues de Brito, que se fez acompanhar de sua esposa sr. D. Maria do Carmo André Gertrudes.

— Em gozo de licença, esteve em Quarteira, acompanhado de suas filhas e esposa sr. D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, o nosso prezzo amigo, conterrâneo e dedicado assenteiro sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes.

— Acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria Ivone de Brito e de seu filho Henrique, regressou à América do Norte o nosso conterrâneo sr. Eduardo Manuel André de Brito.

— A passar férias nessa sua terra passou alguns dias entre nós, o nosso amigo sr. Pedro de Freitas, que era acompanhado por sua esposa, sr. D. Maria das Dores Vařinhos de Freitas; por seus filhos D. Elizabeth de Freitas Correia, e Pedro Vařinhos de Freitas; por seus netos sr. D. Maria Natália de Freitas Correia e Vitor Mendes de Freitas; e, pelo sr. Jorge Manuel Chamusco Tomaz — um viâfanquense que pela primeira vez visitou Loulé e Quarteira, levando, para a sua terra as melhores impressões das localidades visitadas.

GENTE NOVA

Em Lisboa, onde reside, deu à luz um menino, a quem foi posto o nome de Luís Manuel, a sr. D. Maria do Céu Cartuxo de Sousa, esposa do nosso prezzo amigo sr. Vitor Gago de Sousa funcionário da Stag (Sociedade Técnica de Artes Gráficas).

O Luís Manuel é neto materno da sr. D. Natercia Cartuxo e do nosso prezzo amigo sr. António Matos Cartuxo, proprietário da «Fotografia Matos».

Aos felizes pais e avôs endereçamos as nossas felicitações.

FALECIMENTOS

— Faleceu no passado dia 20 de Agosto em Loulé-Gare, a sr. D. Maria Teodora, de 67 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe da sr. D. Quitéria Maria Marques, casada com o sr. Francisco de Jesus Barbosa e avô das meninas Virginia Maria Marques e Barbosa e Maria de Fátima Marques Barbosa, residente na Estação de Loulé.

— Faleceu nesta vila, no passado dia 17 de Agosto, o sr. Manuel Cavaco Viegas de 78 anos de idade que deixou viúva a sr. D. Maria Júlia Romão Coelho.

O saudoso extinto era pai da sr. D. Maria Margarida Romão Viegas, casada com o nosso prezzo amigo sr. Manuel José Aleixo; era avô do sr. João Paulo Viegas Aleixo e irmão das sr. D. Maria da Conceição Cavaco Viegas, Lúcia Cavaco Viegas e do sr. António Cavaco Viegas (já falecido).

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

Assinados pelos srs. engenheiros António Américo Lopes Serra e António Rodrigues Pinelo, que recentemente assumiram as funções de presidente e vice-presidente deste organismo, receberemos amáveis ofícios apresentando cumprimentos e oferecendo a melhor colaboração.

«A Voz de Loulé» agradece a atenção e renova os desejos dos mehores êxitos para os dirigentes da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Mais sangue na estrada

(Continuação da 1. página)

teria sido um bater de chapas sem graves consequências, mas pouco depois houve a tristíssima confirmação que o choque fora mortal, devido à extraordinária violência entre os 2 automóveis.

O sr. José de Sousa Pedro dirigia-se a Loulé e, segundo nos disseram, parou ao sinal de stop. Aliás isso é absolutamente natural até porque se tratava de uma pessoa com larga experiência de volante e bastante cuidadosa. Enretanto aproximava-se, vinha de Faro, um taxi que nós supomos rolando a boa velocidade. Deduzimos que o infeliz condutor louletano teria pensado que a distância que o separava do outro veículo seria bastante para atravessar a faixa de rodagem e avançou em tão má hora que foi apanhado a meio e atirado a razoável distância.

E evidente que um violentíssimo choque entre um potente «Mercedes», que seguia à vontade num recta, e um frágil «Datsun» tinha que ser desastroso. E assim, numa fração de segundos uma vida preciosa se perdeu e um lar ficou profundamente mutilado.

... E o sr. José de Sousa Pedro, ao despedir-se em Quarteira dos seus familiares e amigos, com um sorriso «até logo» fez a sua última viagem por uma estrada que milhares de vezes cruzou durante os 25 anos de encantado.

Para nós, que o considerávamos como um bom amigo, a morte do «Zé Pedro» foi um choque impressionante e brutal, mas, para quantos cruzam as estradas, há-de ser também um aviso à prudência à reflexão e à moderação na velocidade, porque como muito bem diz o programa da «Rádio Renascença» dedicado aos automobilistas: «Mais vale perder um minuto da nossa vida, do que perder a vida num minuto».

O sr. José de Sousa Pedro era natural de Loulé e contava 49 anos de idade. Deixou viúva a sr. D. Maria da Piedade Farrajota Pedro, era pai da sr. D. Ana Maria Farrajota Pedro, aluna do Curso Superior de Línguas e dos srs. José Manuel Farrajota

No despertar da Bela Adormecida

(Continuação da 1. página)

doas proximidades de Boliqueime até perto de Almancil, segundo informação de quem fez o estudo de campo terá um desenvolvimento da ordem dos dezoito a dezanove quilómetros, sem grandes obras de arte nem rampas sensíveis, obrigando a um acréscimo no percurso de dois a três quilómetros, o que é insignificante.

Se alguns longos artigos escrevi — já lá vão tantos anos! — tendo emudecido neste lapso de tempo, voltando hoje a ventilar um assunto que eu próprio julgava dever estar adormecido como no Conto da Bela do Bosque, foi porque me senti pêno de entusiasmo e calor baileiro ao verificar aquilo que me parece ser justificação da variante de Loulé. Porém, se de modo nenhum for exequível essa variante e tudo tiver de ficar como está mesmo sofrendo a via as alterações e melhorias prometidas e que são compulsivas, eu proponho aos louletanos que se esforce por que a Vila passe a ter um serviço constante de camionagem, talvez mesmo carros de pequenas lotações, em ligação imediata quer com os comboios de longo curso. Este serviço pertenceria em exclusivo à C. P. como complemento da sua rede ferroviária e não entregue a uma empresa particular, com cujas responsabilidades teria de arcar. Tal como está, de pouco serve a Estação de Loulé.

Alonguei-me bastante, mais do que esperava, mas desejava focar todos estes tópicos, alguns dos quais são os mesmos que defendi há mais de trinta anos.

*

Há outro problema importante para Loulé e aproveito a ocasião para me referir a ele, por não ser de menor importância do que o caminho de feira (este porque surgiu o inesperado) e fago pe a primeira vez num jornal da terra conquanto venha a batalhar por ele há quase dez anos em alguns semanários algarvios e até em O Século. E o caso da futura via rápida de Almodôvar a Salir e Loulé ou mesmo até Faro, se assim o quisermos entender. Sei que em Loulé não se ignora o que tenho escrito. Rendo homenagem a alguns louletanos, pertinazes como eu, que também batem no assunto e não capitulam. Bem hajam. Confran-

ge-me, porém, a falta de um entusiasmo vivo, unânime, construtivo, para se pedir o que é facilmente realizable.

Segundo me foi mostrado, há anos, pelo falecido Eng. Eduardo Dezanne de Oliveira, o próprio autor do ante-projecto, a futura estrada moderna, ou via rápida, como poderá ficar, não terá mais de vinte e duas curvas e com raios que variam entre os quatrocentos e os novecentos metros.

Na futura rede de auto-estradas não ficou o Algarve incuído,

o que a todos nós causou profunda admiração e desgosto. Mas essa deficiência poderá ser em parte obviada com vias rápidas como sejam, por exemplo, a futura estrada de Messines e Ourique e a que todos nós pretendemos, de Almodôvar a Salir; porque sendo viáveis e com o alargamento das restantes e melhoria das mais beas e pitorescas, que se consideram turísticas (as travessias das Serras por Monchique e pelo Almeia) entraremos vias satisfatórias e por onde se viaja gratuitamente...

Pense-se na importância indiscutível da via rápida por Salir e Loulé, fazendo destas terras dois importantes nós rodoviários, como já tenho tido ocasião de afirmar. Esta via ampla e fácil de percorrer em menos de uma hora até Faro, trará um encantamento que não deve ser inferior a doze ou quinze quilómetros a partir de Almodôvar.

De todo este percurso, segundo me foi afirmado, utilizando as estradas de Salir a Loulé e a Faro, algumas correções e alargamentos terão de ser feitos e estas não deveriam ter demora, para benefício imediato; e seriam em primeiro lugar as correções das curvas e ladeiras do Chão Branco e Cabana Queimada, no caminho de Loulé a Faro, ficando em pouco tempo toda esta estrada como o troço a partir de S. João da Venda.

Exposição de Pintura em Vilalara

Foi há dias inaugurada em Vilalara (Armazém de Pera), uma exposição de pintura, com trabalhos de Manuel Hilário de Oliveira e do nosso conterrâneo Aurélio Guerreiro, que estiveram expostos nos salões do «Seagull Club», daquela mansão residencial.

Os temas de Manuel de Oliveira são na totalidade algarvios. A qualidade dos seus trabalhos revela-nos, mais uma vez o mérito da sua arte, e justifica o ter alcançado um honroso 2.º Prémio Internacional de Aguarela (Frankfurt — 1966), e uma já volumosa presença em museus e coleções particulares tanto nacionais como estrangeiras.

Por seu lado, Aurélio Guerreiro deixa transparecer o amor pela sua província natal na própria matéria-base dos seus trabalhos: a areira. O seu estilo é deliberadamente moderno, quer se trate de motivos algarvios ou temas humanos.

Galardoado com o 2.º Prémio Nacional de Pintura do SNT em 1963, Guerreiro trabalhou em Paris de 1964 até 1970. As suas obras figuram em colecções particulares, nacionais e estrangeiras.

A exposição foi muito visitada e apreciada por nacionais e estrangeiros.

Filarmonica Artistas de Minerva

Abaixo damos nota das localidades onde esta prestigiosa banda louletana tem actuado recentemente.

Re'ação das festas já abrillhantadas por esta Filarmonica:

Isla Cristina (Espanha), no dia 18 e 19 de Julho de 1970; Praia da Rocha, no dia 2 de Agosto de 1970; Vila Real de Santo António, Concerto no dia 9 de Agosto; Loulé — Coreto da Avenida, Concerto no dia 13 de Agosto; Quareira, Concerto no dia 15 de Agosto; Quarteira, Concerto e Procissão no dia 16 de Agosto; Vila Real de Santo António, Concerto no dia 22 de Agosto; Loulé — Coreto da Avenida, Concerto no dia 27 de Agosto; Vila Real de Santo António, Concerto e Procissão no dia 6 de Setembro; Monte Gordo, Concerto e Procissão no dia 13 de Setembro de 1970.

Em São Bartolomeu de Messines

foram inauguradas as instalações dum Centro de Alegria no Trabalho

Com o seu objectivo de promover a elevação do nível cultural dos seus empregados, os estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., de São Bartolomeu de Messines inauguraram há dias as novas instalações do Centro de Alegria no Trabalho do seu pessoal.

A cerimónia teve elevado cunho de confraternização e nela participaram numerosos convidados, que testemunharam a sádica preocupação dos dirigentes daquela importante firma em proporcionar aos seus 300 empregados um agradável centro de convívio, recreio, promoção profissional e cultural.

O edifício conta com salão de festas, sala de jogos, biblioteca, esplanada, bar, etc.

A direcção deste C. A. T. é constituída pelos srs. João Carlos Correia (presidente), Vitorino Vieira Cavaco (secretário) e Flaviano Joaquim da Silva (tesoureiro), presidiendo à assembleia geral e conselho fiscal os srs. Teófilo Fontainhas Neto e Joaquim Manuel Cabrita Neto.

O Director da Zona Hospitalar do Sul esteve em Faro

O director da Zona Hospitalar do Sul sr. Dr. Rafael Ribeiro visitou o Hospital Regional de Faro acompanhado pelo eng. Peixoto Costa, a fim de verificar o andamento das importantes obras que ali decorrem e estudar a solução de vários problemas administrativos.

Cumprimentado pelo dr. Joaquim Maga'hães, provedor da Misericórdia aquele dirigente presidiu a uma reunião da Mesa Administrativa.

O Director da Zona Hospitalar do Sul foi distinguido com um jantar, presidiido pelo dr. Inglês Esquivel, Governador Civil do Distrito de Faro.

O Farense recebeu a taça «Angola»

Com o patrocínio dos jornais «O Comércio», de Luanda e «O Planalto», de Nova Lisboa e por iniciativa do Major Vitor Castella, foi adquirida a monumental taça «Angola», dedicada ao Sporting Farense e como sinal de júbilo dos algarvios radicados naquela província pela subida do clube à Divisão Maior. O Troféu, foi entregue ao Farense antes do encontro com o F. C. Porto. A entrega foi feita pela sr. D. Maria José Mascarenhas d'Almeida Castella ao Major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e angolano de nascimento.

V Concurso Hípico Internacional da Penina

No aprazível complexo turístico da Penina decorreu a 5.ª edição do famoso Concurso Hípico Internacional, certame que ao longo de cinco dias suscitou o maior interesse.

Setenta conjuntos, nacionais e estrangeiros disputaram as provas, que durante dois dias foram transmitidas pela R. T. P.

Motivo de excepcional interesse foi também a actuação do «Tattoo» (Carroussel da Guarda Nacional Republicana).